

Titulo do Trabalho

COWORKING: CONTRIBUIÇÕES DE UM MODELO DE CONSUMO COLABORATIVO E DA ARQUITETURA CORPORATIVA PARA O GERENCIAMENTO DAS CIDADES

Nome da Autora Principal

Claudia Maria Neme dos Santos

E-mail de contato

claudianeme.arq@gmail.com

Palavras-Chave

Coworking. Arquitetura Corporativa. Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O aumento dos custos sociais e empresariais no mundo contemporâneo, bem como a crescente preocupação com a sustentabilidade, a qualidade de vida e os desafios impostos pelas grandes concentrações urbanas, fortaleceram, nas últimas décadas, a necessidade da busca de soluções criativas para o planejamento das cidades, considerando a mobilidade, a preservação e o conforto ambientais. As crises financeiras observadas nas últimas décadas e os problemas gerados pelo novo modelo econômico do mundo globalizado, estabelecendo o consumo como estilo de vida, levaram a importantes impactos ambientais e sociais. A insatisfação e a frustração das pessoas, cuja felicidade e status social foram atrelados ao consumo desenfreado, motivou reflexões sobre a impossibilidade de acompanhar o crescente lançamento no mercado de novos produtos, serviços

e bens e sobre a necessidade de se repensar as questões de consumo e de estilo de vida, especialmente nas grandes cidades (SILVA, 2013).

A concepção de sustentabilidade, lançada a público em 1987 destaca, entre suas matrizes, a pretensão de combater o desperdício material gerado pelo desenvolvimento, além de propor limites ao crescimento econômico e à pressão por ele exercida sobre os recursos ambientais. Para Herculano (1992), o conceito de desenvolvimento sustentável, formalizado pelos ambientalistas, vem, segundo estes, sendo distorcido, o que pode ofuscar seu verdadeiro significado, ou seja, a ideia de mudanças substanciais nos processos de produção e consumo. e a retomada de interesses sociais coletivos. Para alguns de seus teóricos e analistas, o conceito de desenvolvimento sustentável, propõe a substituição de um paradigma ineficaz e esgotado, por uma nova filosofia de desenvolvimento econômico (COSTA LIMA, 1997).

O conceito de consumo colaborativo em delineamento nos últimos anos, fortaleceu-se consideravelmente a partir da constatação de graves problemas representados pelo lixo urbano, insuficiência dos transportes públicos, os grandes congestionamentos de trânsito, a falta ou inadequação do planejamento das cidades, dentre outros desafios socio-ambientais. Neste contexto, o conceito de consumo colaborativo se popularizou na Europa, Estados Unidos e outros países ocidentais; representando uma busca por novas formas de acesso a bens e serviços, de forma racional, econômica, colaborativa e sustentável, colaborando para a solução de importantes desafios dos modelos econômico e urbano atuais (BOSTMAN e ROGERS, 2011).

O consumo colaborativo constitui-se um movimento focalizado no conceito de compartilhamento, que ressalta o senso de comunidade e resgata práticas sociais cooperativas. Possibilita aquisições e o uso de bens, espaços e serviços de forma coletiva, como compras, locações, uso compartilhado de espaços de trabalho, de transporte e de transportes alternativos, dentre outras iniciativas inovadoras. Apresentam-se, hoje, alguns novos modelos, considerados mais econômicos e capazes de facilitar a mobilidade urbana, a

redução da perda de tempo em grandes congestionamentos, a redução das grandes distancias entre a moradia e o trabalho e a racionalização de despesas e de consumo.

No Brasil, embora ainda não seja muito conhecido, o conceito de consumo colaborativo vem se firmando progressivamente. Silva (2013), descreveu e avaliou um serviço de compartilhamento de bicicletas existente na cidade de Porto Alegre, concluindo pelo sucesso e boa aceitação do serviço pela população, a despeito da necessidade de algumas melhorias no serviço, sugeridas pelos usuários. Neste trabalho, Silva ressalta a necessidade de disseminação do conceito de consumo colaborativo e os benefícios do consumo consciente. Apresenta algumas sugestões de consumo colaborativo, dentre as quais o modelo de *coworking*, alertando para o fato de que o estilo de vida consumista e o consumo desmedido, especialmente nos países desenvolvidos, não poderão ser sustentados por muito tempo.

Ao possibilitar o compartilhamento de espaços, de infraestrutura física e tecnológica e de serviços, o *coworking* é um dos exemplos de consumo colaborativo já existente no Brasil, permitindo a redução de despesas, facilitando a mobilidade urbana e maximizando a eficiência e a produtividade no trabalho. As atuais exigências de economia de tempo, de agilidade na comunicação e de aumento da produtividade, aliadas às facilidades introduzidas pela *internet* e outros avanços tecnológicos, mudaram o conceito de espaço corporativo e se transformaram em grande desafio na área da Arquitetura Corporativa (ABASCAL et al., 2008).

Segundo Gomes (2013), surge atualmente, uma variedade de conceitos e tendências alternativas de espaços corporativos que visam flexibilizar o ambiente e as relações de trabalho, além de resultar em maior economia de tempo e de investimentos a empresários e trabalhadores em geral. Tais espaços oportunizam a integração e a colaboração entre pessoas e grupos que atuam de forma independente e em diferentes negócios, mas que desejam trocar experiências e trabalhar de forma menos isolada e mais criativa. O

ambiente de trabalho colaborativo facilita relacionamentos entre diferentes profissionais, favorecendo a criação de redes (*networking*) entre clientes, promovendo a geração de negócios e a troca de idéias.

Considerando que o conceito de *coworking*, um dos modelos de consumo colaborativo, ainda é pouco conhecido no Brasil, bem como a escassez de estudos dedicados a analisá-lo e divulgá-lo, o presente trabalho foi realizado. Considera-se, ainda, a crítica que se faz ao paradigma vigente de consumo e sua incompatibilidade com a necessidade de se repensar questões referentes ao planejamento das cidades, à mobilidade urbana, à sustentabilidade e à qualidade de vida no mundo contemporâneo. A Arquitetura, de modo geral, e a Arquitetura Corporativa, devem repensar os modelos tradicionais de se conceber os edifícios e sua funcionalidade no planejamento urbano, contribuindo para solucionar o caos das grandes e médias cidades.

OBJETIVO GERAL

- Descrever o *coworking* como uma alternativa de espaço colaborativo e de Arquitetura Corporativa que se apresenta como uma tendência no mundo contemporâneo.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- Evidenciar possíveis contribuições do *coworking* para minimizar problemas e solucionar desafios referentes à logística, sustentabilidade, mobilidade, custos, rapidez, eficiência e qualidade de vida nos grandes centros urbanos.
- Discutir o modelo de *coworking* como um exemplo de quebra de paradigmas, mudando conceitos no mundo do trabalho, na Arquitetura Corporativa e na configuração urbana.

METODOLOGIA

Realiza-se, no presente trabalho, um estudo de caráter exploratório sobre o conceito de *coworking*, caracterizado como um modelo alternativo no campo da Arquitetura Corporativa. A pesquisa exploratória, segundo Gil (1999), busca conhecer em maior profundidade um determinado assunto ou tema, procurando clarificá-lo. Para Gil, o estudo exploratório visa obter um panorama geral sobre um fenômeno ou tema, com base no material já publicado encontrado, principalmente quando o tema escolhido ainda se encontra pouco explorado. Para isto, segundo Gil, a pesquisa exploratória inclui o estudo bibliográfico, visando identificar e revisar a literatura pertinente disponível.

Dentre as principais finalidades da pesquisa exploratória, encontram-se a busca por maiores informações sobre o assunto proposto para investigação e a identificação de novos enfoques sobre o assunto, conforme esclarece Andrade (2002), ao abordar o método exploratório de pesquisa, descrevendo-o de modo concordante com o explicitado por Gil (1999) a respeito deste método.

Desta forma, para a elaboração do presente trabalho foi efetuada uma pesquisa bibliográfica assistemática, incluindo livros, artigos publicados em periódicos e encontrados na *internet*, a partir das palavras-chave: *coworking*, consumo colaborativo, arquitetura corporativa, escritórios compartilhados, sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. O material obtido foi selecionado de acordo com sua pertinência e relevância frente aos objetivos propostos.

RESULTADOS

O *coworking* é abordado no material bibliográfico consultado, como um modelo corporativo emergente, capaz de sintetizar as novas necessidades e demandas do mundo do trabalho no século XXI e, conseqüentemente, as novas exigências feitas ao campo da Arquitetura Corporativa atual. Representa

uma forma de consumo colaborativo que prioriza a sustentabilidade e a redução de custos, descentraliza os locais de trabalho, viabiliza a prática de atividades remotas, incrementa a produtividade e permite o compartilhamento de áreas estrategicamente localizadas por diferentes empresas e profissionais independentes.

Coworking, é um nome geralmente atribuído a escritórios compartilhados que surgiu para atender demandas atuais no contexto dos novos modelos empresariais e de organização do trabalho, bem como, contribuir para o desenvolvimento de novas configurações urbanas, na busca de soluções para os problemas gerados pelo modelo econômico em vigor. O termo surgiu no Vale do Silício, quando empreendedores do ramo da tecnologia abriram um apartamento para oferecer um espaço de trabalho para pessoas que necessitavam desse espaço porque não o tinham.

Os primeiros escritórios virtuais, *Hubs* e escritórios de *coworking* surgiram nos Estados Unidos nos últimos anos para responder a uma nova e crescente demanda por espaços alternativos e diferenciados de trabalho (HECKLER, 2012). O conceito evoluiu, ressaltando o potencial do *coworking* como fator de racionalização do consumo, local de compartilhamento de ideias e experiências, recurso facilitador da redução de tempo perdido em grandes congestionamentos urbanos, bem como, abarcando a busca de respostas para importantes problemas das grandes cidades e referentes à sustentabilidade.

Os ambientes profissionais compartilhados *coworking* permitem que se trabalhe ao lado de outros profissionais, com redução significativa de custos operacionais e tendo disponíveis, no mesmo ambiente, recursos como telefones, *internet*, recepcionista, fax, copiadoras, dentre outras comodidades tecnológicas, além de infraestrutura necessária para o desempenho de diferentes atividades de trabalho. A proposta é reunir profissionais e empreendedores de diversas áreas em um espaço colaborativo, garantindo a infraestrutura básica para que conduzam seus negócios, além da oportunidade

para a comunicação e a troca de ideias, de acordo com o conceito de *networking* (CASHMAN, 2000).

Os modelos atuais de escritórios corporativos compartilhados variam, com opções como o Escritório Virtual, que incluem recebimento de correspondências e atendimento telefônico, como também a opção de contar com espaços físicos diversificados como salas de reuniões, salão de eventos, salas individuais, salas coletivas, área de descanso, café, entre outros espaços. A localização descentralizada destes tipos de escritório é fundamental para o sucesso da atividade, em consonância com sua ênfase no conceito de consumo colaborativo e sustentável, contribuindo para melhorar a qualidade de vida nos grandes e médios centros urbanos. Este é um segmento em expansão e tem alcançado bons resultados, tanto em situações de crise, quando as empresas procuram diminuir custos, quanto em fases de crescimento econômico, nas quais há expansão dos negócios (LOPES, 2009).

Observa-se, no mundo todo, grande evolução e aumento da procura por alternativas de consumo colaborativo e de espaços de trabalho coletivos, sendo que o Brasil é um desses interessados nos escritórios compartilhados (SILVA, 2013). Em 2012, o *The New York Times*, em sua primeira edição impressa, publicou um artigo sobre as mais importantes tendências do mundo do trabalho. O modelo de *coworking* foi classificado como "fenômeno" e apontado como uma tendência que deve se ampliar ainda mais.

A nova maneira de conceber o trabalho que emerge no século XXI impõe uma mudança de mentalidade que incorpore a necessidade de colaboração de nossa época. As redes sociais são frutos deste movimento e representam essa tendência. Cada vez mais desenvolvemos novos trabalhos e negócios com pessoas de diferentes lugares, profissões e momentos. O *coworking* faz parte dessa mudança de mentalidade, permitindo, por sua flexibilidade, que as pessoas se conectem e interajam com diferentes talentos com formações profissionais diferentes (GONÇALVEZ, 1997).

Como manifestação desta nova cultura e linguagem, cresce a procura por essas novas formas, espaços e ferramentas que tem, paralelamente, criado novas comunidades que, por sua vez, criam uma nova cultura e uma nova linguagem. Esses espaços favorecem a criatividade de cada pessoa e a elaboração de novas idéias e projetos, emoldurando uma nova cultura, substituindo praticas consumistas e depredadoras do meio ambiente. O *coworking* está em sintonia com o espírito do nosso tempo (SANTOS, 2013).

O *coworking* não é apenas o compartilhamento de um espaço físico, mas visa a construção de redes dinâmicas entre pessoas com pensamento similar que, ao trocar experiências podem co-criar novos projetos. Seus espaços permitem a multifuncionalidade, podendo representar uma boa opção para empresas e empresários que compartilham alguns valores pertinentes ao conceito de *coworking*, tais como os de colaboração, comunidade, abertura, sustentabilidade e acessibilidade, citados por Kwiatkowski e Buczynski (2011).

Ao redefinir a forma de relação entre o profissional e seu ambiente de trabalho, o *coworking* como um novo conceito de ambiente corporativo, apresenta-se como um modelo alternativo ao *home-office* e ao escritório tradicional. Substitui as grandes torres de edifícios comerciais que foram considerados um grande ícone do século XX, mas cuja imponência passou a ser questionada, tanto pelo ponto de vista estético, quanto pelo seu impacto no meio urbano. As mega torres de escritórios constituíram-se verdadeiras cidades dentro das cidades e tem produzido impactos significativos no planejamento urbano, além de riscos, tanto do ponto de vista construtivo, como no acúmulo de trânsito e no sombreamento excessivo de seu entorno, além de interferir na qualidade de vida (VARGAS, 2003; ANDRADE, 2007).

As grandes obras, os edifícios majestosos, agem como elementos promocionais da administração pública e são utilizados com objetivos eleitoreiros, atuando como grandes vitrines e como fator promocional das cidades, competindo entre si. Para Abascal et al. (2008), as modificações na dinâmica produtiva observadas a partir da década de oitenta do século XX,

provocaram um realocamento das atividades corporativas, que transformou a paisagem urbana. Grandes áreas concentradoras de atividades de serviços sediadas em edifícios corporativos foram construídas, enfatizando-se o edifício, e não a totalidade do espaço concebido, desconsiderando a importância da qualidade do ambiente urbano. Segundo Vargas (2003), a cidade passa a ser pensada como produto para turistas, investidores, empresas e consumidores e, assim, a arquitetura e o desenho urbano passam a refletir o capital, numa cultura de consumo, o que vem sendo mundialmente questionada e criticada.

A tendência atual é a construção de edifícios de escritórios colaborativos de menor porte, descentralizados, ecologicamente adequados, energeticamente eficientes, introduzindo espaços híbridos que valorizam a qualidade de vida física e psicológica dos usuários. A criação de ambientes funcionais adaptados às exigências de economia de tempo, à busca de agilidade e sustentabilidade, à facilidade de comunicação e às necessidades da imagem empresarial, tornou-se um dos principais desafios da Arquitetura Corporativa. Este ramo da Arquitetura ampliou suas funções, passando a ser fundamental nos resultados e lucratividade das empresas, bem como agregando novos conceitos e valores, correspondentes às novas concepções de escritórios corporativos, tais como a concepção do *coworking*, com impactos significativos na característica das cidades.

Para Andrade, C.M.A. (2007), as edificações corporativas atuais devem ser projetadas segundo critérios específicos de quem vai ocupá-las, ao contrário dos projetos corporativos resultantes do distanciamento entre o empreendedor e o usuário, focados apenas no potencial de mercado da região e nos objetivos de locação e venda a terceiros. Dessa forma, a Arquitetura Corporativa do século XXI, procura levar em consideração as inovações tecnológicas, as crescentes necessidades de humanização, além da preocupação com a imagem e a qualidade ambiental dos edifícios, tanto para seus usuários como para o meio urbano.

À medida que o *coworking* ganha força, o movimento se expande e redefine o escritório tradicional em termos de espaço físico, de conceitos e de valores. As necessidades e condições de trabalho já mudaram muito e continuam mudando. Cada vez mais há um afastamento da idéia de um local fixo e centralizado de trabalho, para onde se vai de segunda a sexta-feira, permanecendo por oito horas ou mais nesse local. Para Hibbert, Kimble e White (2010), os estudiosos dessas novas tendências afirmam que ainda ocorrerão muitos avanços e que muitas pessoas, em futuro próximo, vão poder escolher como e onde trabalhar.

Neste sentido, considerando as tendências contemporâneas que propõem mudanças nos hábitos de consumo, maior consciência no uso de recursos econômicos e naturais, transformações nas formas de organização do trabalho, necessidade de planejamentos urbanos que considerem valores como acessibilidade, mobilidade e sustentabilidade, bem como a necessidade de mudanças de paradigmas, de mentalidades e de estilo urbano de vida, o *coworking*, ao abarcar estas demandas, evidencia-se como importante modelo a contribuir para as mudanças em curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao se apresentar como um novo paradigma no conceito de trabalho e na Arquitetura Corporativa, o *coworking* pode ser considerado um modelo inovador e transformador da realidade urbana. Constitui-se tendência em evolução na Arquitetura brasileira e internacional, por sua flexibilidade e mobilidade. Incrementa o rol de soluções criativas possíveis para responder às demandas sociais, ambientais e urbanas contemporâneas. Sugere-se que o *coworking* pode auxiliar na minimização de questões como a mobilidade urbana, o confinamento das pessoas num tráfego congestionado, a centralização de empresas e profissionais em mega e dispendiosos edifícios corporativos e o excessivo consumo individual.

Evidencia-se, portanto, o *coworking*, como possível contribuição para solucionar desafios referentes à logística, à sustentabilidade e à qualidade de vida nos grandes centros urbanos. Constitui-se um exemplo de quebra de paradigmas que vem se firmando e mudando conceitos no mundo do trabalho, na Arquitetura Corporativa e na configuração urbana.

REFERENCIAS

ABASCAL, E.H.S.; STUERMER, M.M. ; BRUNA, G.C.; VIEIRA, M.E.M. Globalização e reconfiguração espacial: São Paulo e Buenos Aires, uma perspectiva comparada. **Exacta**. São Paulo, vol 6, n. 2, p. 273-281, 2008.

ANDRADE, C. M. A. **A história do ambiente de trabalho em edifícios de escritórios**: um século de transformações. São Paulo, SP: C4, 2007.96p.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**: noções praticas. 7a ed. São Paulo: Atlas, 2008. 168 p.

BOTSMANN, R; ROGERS, R. **O que é meu é seu**: Como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo. Porto Alegre: Bookman, 2011. 262p.

CASHMAN, A. Coworking spaces worldwide. **Deskmag**, nov. 2012. Disponível em: <http://www.deskmag.com/en/2000-coworking-spaces-worldwide-617>. Acesso em: 19 mar. 2013.

COSTA LIMA, Gustavo F. da. O Debate da Sustentabilidade na Sociedade Insustentável. **Revista Eletrônica "Política e Trabalho"**- Setembro 1997, p. 201-202.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5a ed. São Paulo: Atlas, 1999. 220 p.

GOMES, C. C. Análise e design de trabalho aplicação de conceitos à organização do ambiente de trabalho. **Universidade Lusiada do Porto**, Disponível em: <http://ulusiada.academia.edu/CristinaCarameloGomes>>. Acesso em: 4 abr. 2013.

GONÇALVES, J.E.L. Os Novos Desafios da Empresa do Futuro. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, vol. 37, n. 3, jul-set, 1997. p 10-19.

HECKLER, H. **Pesquisa de comportamento de consumo de escritórios de coworking**. 2012. 90 f. Trabalho de conclusão de curso de Graduação (Graduação em Ciências Administrativas) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2012.

HERCULANO, Selena Carvalho. Do desenvolvimento (in) suportável à sociedade feliz.. In: **Ecologia, ciência e política**. GOLDENBERG, M. (org.). Rio de Janeiro: Revan, 1992.48p.

HIBBERT, C.; KIMBLE, T.; WHITE, J. **Forecasting coworking architectural strategies for your coworking space**. University of Wisconsin-Milwaukee's School of Architecture and Urban Planning, USA: Marcus Prize Studio, 2010.96p.

KWIATKOWSKI, A; BUCZYNSKI, B. **Coworking: Building community as a space catalyst.**: Fort Collins, CO, USA: Cohere, 2011.38p.

LOPES, M.A.S. **Facilidades empresariais - Escritório virtual**. São Paulo: Editora SEBRAE, 2009.8p.

SANTOS, Claudia M. Neme. **Arquitetura Corporativa: Escritórios compartilhados coworking**. Bauru: Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas; Universidade do Sagrado Coração. Trabalho de Conclusão de (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), 2013. 72 p.

SILVA, Camila Scherdien. **Consumo Colaborativo em Porto Alegre: Percepções dos usuários quanto ao serviço de compartilhamento de bicicletas Bike Poa**. Porto Alegre: Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2013. Disponível em <http://hdl.handle.net/10183/97015>, acesso em 05 de setembro de 2014. 91 p.

VARGAS, H.C. Da arquitetura corporativa à cidade corporativa. In: Simpósio A cidade nas Américas, perspectivas da forma urbanística no século XXI, 40, 2003, Santiago/Chile. **Anais Congresso de Americanistas**, 2003. CD-ROM.